



Instituto Santa Teresinha em Bragança-PA: mudanças e permanências na arquitetura escolar (1938-1952)

Adrian Souza dos Santos* e Alberto de Figueiredo Damasceno

¹Universidade Federal do Pará, Rua Augusto Corrêa, 01, 66075-110, Belém, Pará, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: adriansanctorum.eng@gmail.com

RESUMO. Este artigo resulta de uma pesquisa sobre a arquitetura escolar do Instituto Santa Teresinha, cujo prédio foi construído na década de 40 do século XX no município de Bragança, no estado do Pará. O recorte temporal situa-se entre os anos de 1938 e 1952, período compreendido entre o início da execução das obras do Instituto e elaboração do relatório de verificação a pedido do Ministério de Educação e Saúde. O objetivo consiste em discutir as características arquitetônicas deste estabelecimento, contrapondo-as àquelas de construções semelhantes edificadas durante a Primeira República, identificando mudanças e permanências na produção da arquitetura escolar no Pará. Em termos metodológicos, a partir do levantamento e coleta de fontes disponíveis referentes à construção do Instituto, encontramos fotografias do período de 1938 a 1952 e o Relatório de Verificação realizado em dezembro de 1952, a pedido do Ministério de Educação e Saúde. Diante disso, utilizamos a técnica de análise documental a partir de uma abordagem crítica (Franco, 2018), desenvolvida a partir do estudo bibliográfico sobre a educação na instituição bragantina e sobre a arquitetura escolar à época. Como resultados, a arquitetura escolar do Instituto Santa Teresinha, materializada na década de 1940, apresenta predominantemente permanências devido à importância dada pelas características higiênicas e de vigilância, proporcionando a disciplinarização de alunos, alunas e professores. No entanto, é perceptível a influência de aspectos constitutivos do ideário da Escola Nova a partir da criação de espaços de convivência e interação, como o auditório e as quadras de esportes, além das salas de trabalhos manuais e laboratórios, demonstrando que a Instituição incorporou em sua arquitetura as transformações que ocorreram na Educação ao longo do tempo. Assim, a arquitetura escolar do Instituto Santa Teresinha reflete as mudanças graduais e contínuas promovidas pelas políticas educacionais, evidenciando características de diferentes concepções predominantes em várias épocas.

Palavras-chave: arquitetura escolar; Instituto Santa Teresinha; escola nova.

Santa Teresinha's Institute in Bragança-PA: changes and permanence in school architecture (1938-1952)

ABSTRACT. This article stems from research on the school architecture of the Santa Teresinha Institute, whose building was constructed in the 1940s in Bragança-PA. The temporal framework spans from 1938 to 1952, period encompassing the commencement of construction of the Institute and the preparation of the verification report requested by the Ministry of Education and Health. The objective is to discuss the architectural characteristics of this establishment by contrasting them with those of similar constructions built during the First Republic, identifying changes and continuities in the production of school architecture in Pará. Methodologically, through the survey and collection of available sources related to the construction of the Institute, including photographs from the period 1938 to 1952 and the Verification Report conducted in December 1952 at the request of the Ministry of Education and Health, we used the technique of documentary analysis from a critical approach (Franco, 2018), developed through bibliographic study of education in the Bragança institution and school architecture at the time. As results, the school architecture of the Santa Teresinha Institute, which materialized in the 1940s, predominantly presents continuities due to the emphasis placed on hygienic and surveillance characteristics, promoting the disciplining of students and teachers. However, the influence of constitutive aspects of the New School ideology is noticeable through the creation of spaces for socializing and interaction such as the auditorium and sports courts, as well as manual workrooms and laboratories, demonstrating that the Institution integrated the transformations that occurred in education over time into its architecture. Thus, the school architecture of the Instituto Santa Teresinha reflects the gradual and ongoing changes driven by educational policies, highlighting features of various dominant concepts from different periods.

Keywords: school architecture; Santa Teresinha Institute; new school.

Instituto Santa Teresinha de Bragança-PA: cambios y permanencia en la arquitectura escolar (1938-1952)

RESUMEN. Este artículo es resultado de una investigación sobre la arquitectura escolar del Instituto Santa Teresinha, cuyo edificio fue construido en los años 40 del siglo XX en el municipio de Bragança, en el estado de Pará. El corte temporal de la situación entre los años 1938 y 1952, período comprendido entre el inicio de la ejecución de las obras del Instituto y la elaboración del informe de verificación a solicitud del Ministerio de Educación y Salud. El objetivo es discutir las características arquitectónicas de este establecimiento, contrastando las problemáticas de construcciones similares. construido durante la Primera República, identificando cambios y continuidades en la producción de la arquitectura escolar en Pará. En términos metodológicos, a partir del levantamiento y recopilación de fuentes disponibles relacionadas con la construcción del Instituto, encontramos fotografías del período de 1938 a 1952 y Informe de Verificación realizado en diciembre de 1952, a solicitud del Ministerio de Educación y Salud, para lo cual se utilizó una técnica de análisis documental basada en un enfoque crítico (Franco, 2018), desarrollada a partir del estudio bibliográfico sobre educación en la institución Bragantina y sobre la arquitectura escolar de la época. Como resultado, la arquitectura escolar del Instituto Santa Teresinha, materializada en la década de 1940, es predominantemente permanente debido a la importancia dada a las características higiénicas y de vigilancia, asegurando la disciplina de estudiantes y profesores. Sin embargo, se limita la influencia de aspectos constitutivos del ideario de la Escuela Nueva a través de la creación de espacios de convivencia e interacción, como el auditorio y canchas deportivas, además de salas de manualidades y laboratorios, demostrando que la Institución ha incorporado en su arquitectura las transformaciones que han ocurrido en la educación a lo largo del tiempo. Así, la arquitectura escolar del Instituto Santa Teresinha refleja los cambios graduales y continuos impulsados por las políticas educativas, evidenciando características de diferentes concepciones predominantes en diversas épocas.

Palavras chave: arquitectura escolar; Instituto Santa Teresinha; nueva escuela.

Received on May 5, 2024.

Accepted on September 27, 2024.

Published in September 22, 2025.

Introdução

Este artigo resulta de uma pesquisa sobre a arquitetura escolar do Instituto Santa Teresinha, cujo prédio foi construído na década de 40 do século XX no município de Bragança, no estado do Pará. Seu objetivo é discutir as características arquitetônicas deste estabelecimento, contrapondo-as àquelas de construções semelhantes edificadas durante a Primeira República, identificando mudanças e permanências na produção da arquitetura escolar no Pará.

Sua motivação partiu do reconhecimento da importância de uma instituição escolar de educação primária, ginásial e normal, administrada por uma ordem religiosa e localizada no interior do estado, que se destaca junto à população por sua excelência educacional, cultural e religiosa, assim como o ótimo estado de preservação de suas instalações, o que nos possibilitou realizar a análise das mudanças em sua arquitetura ao longo do processo histórico.

Para Rodrigues e Martinez (2018, p. 32), a materialidade do edifício-escola “[...] serve de estrutura material e suporte para outros símbolos, sejam religiosos, pátrios ou imagens e pensamentos de homens ilustres, normas disciplinadoras, morais e higiênicas”. Já Escolano (2001, p. 23), ao analisar a concepção dos edifícios escolares construídos no contexto espanhol, percebem que eles refletiam “[...] um sistema de valores — ordem, disciplina, vigilância — assim como modos de representações [...]”, de modo que todos os aspectos relacionados ao espaço escolar são concebidos e planejados, desde sua localização como ponto de partida para ocupação até os elementos internos, com a distribuição e uso dos espaços tendo em vista a disciplinarização de corpos e mentes.

Viñao Frago (2001) destaca não só a dimensão educativa do espaço escolar e sua não neutralidade, mas também aspectos relevantes da dimensão espacial da escola, a exemplo de sua localização, da adequação e da ocupação do território, das zonas edificadas e livres, e até mesmo da distribuição interna e seus diversos espaços e usos. Para o autor, todo espaço é um lugar percebido, e essa percepção é um processo cultural que resulta da representação não apenas da disposição material de tais espaços, como também de sua dimensão simbólica.

Para compreender a arquitetura do Instituto Santa Teresinha, entendidas como reflexo das intenções pedagógicas da instituição, e sua alteração ao longo do tempo no período proposto, dialogamos com estudos

acerca da arquitetura escolar, como o de Rodrigues e Martinez (2018), de Escolano (2001), além de trabalhos como o de Azevedo e Stamatto (2012), e de Azevedo et al. (2017), para compreender o espaço escolar na Primeira República. Também recorremos aos estudos de Oliveira (2013) para entender as características arquitetônicas do espaço pedagógico da Escola Nova. Por fim, para explicar a história e as intenções de ensino da instituição, usamos como referenciais as publicações de D. B. R. N. Silva (2006), Silva (2012), Silva e Oleteo (2010), e Colares (1997). Em termos metodológicos, a partir do levantamento e coleta de fontes disponíveis referentes à construção do Instituto, encontramos fotografias do período de 1938 a 1952 e o Relatório de Verificação realizado em dezembro de 1952, a pedido do Ministério de Educação e Saúde. Então usamos a técnica de análise documental a partir de uma abordagem crítica (Franco, 2018), desenvolvida a partir do estudo bibliográfico sobre a educação na instituição bragantina e sobre a arquitetura escolar à época.

A arquitetura escolar na Primeira República

A produção arquitetônica na Primeira República no Pará foi resultado das ideias constantes da política educacional do então novo regime, regido principalmente por premissas do positivismo e do higienismo, que propagavam tanto a modificação da organização escolar quanto a modernização do espaço físico escolar, a ponto de os prédios destinados à instrução pública absorverem os preceitos republicanos tanto no seu dimensionamento espacial quanto na estética.

O positivismo era um dos pilares do pensamento político da época e foi absorvido por um dos símbolos da nação brasileira como o lema ‘Ordem e Progresso’ estampado na bandeira. Desse modo, influenciou a política educacional promovendo um currículo¹ voltado para a formação técnica e científica em oposição à formação humanista da religião católica, onipresente durante o Império. Em outras palavras, “Os positivistas se empenharam em combater a escola humanista, religiosa, para favorecer a ascensão das ciências exatas” (Iskandar & Leal, 2002, p. 3) instaurando uma espécie de exaltação da ciência e da razão na relação com o passado religioso, bem como uma ordem² disciplinadora e civilizadora para atingir o progresso, compondo os traços do projeto arquitetônico dos espaços escolares construídos na Primeira República.

O higienismo, outro sustentáculo do pensamento republicano na instrução pública, foi uma doutrina que nasceu na primeira metade do século XIX e estava associada à atenção dos governantes à saúde e à moral³ dos habitantes das cidades, já que, de acordo com a teoria miasmática amplamente aceita na época, existia uma “[...] necessidade da circulação, arejamento e desodorização do ambiente” (Bertucci-Martins, 2005, p. 76), pois “[...] no período acreditava-se que o contágio de moléstias se dava por comunicação entre moléculas de um indivíduo com outro pelo contato ou pelo ar, e a infecção se dava por meio dos miasmas do ambiente (Beltrão, 2004, p. 98).

Esta preocupação refletiu diretamente na projeção do espaço escolar, priorizando um mobiliário ergonomicamente adequado, o conforto ambiental e outros aspectos relativos à higiene dos alunos e professores, tendo como principais objetivos:

Erradicar vícios, inculcar hábitos saudáveis, disseminar medidas higiênicas e orientar a população sobre a prevenção de moléstias. Por isso, uma das preocupações concernentes aos grupos escolares ligava-se ao planejamento do prédio escolar, com atenção a aspectos de higiene, como ventilação e iluminação, além da preocupação com os próprios corpos dos alunos, desde a sua postura física até os usos feitos de diferentes objetos individuais e escolares (Azevedo et al., 2017, p. 134).

Ademais, a concepção do projeto dos prédios destinados à instrução pública era influenciada por princípios de ensino/aprendizagem que controlavam o tempo do professor e o rendimento dos alunos, valorizando a favorecendo os elementos construtivos que facilitavam a vigilância, a ordem e a disciplina.

Outra dimensão importante na concepção destes edifícios era sua proposta estética, que passou a simbolizar o projeto político de modernização do país com técnicas construtivas avançadas embelezadas pela arquitetura diferenciada e imponente do Ecletismo, um estilo arquitetônico predominante no final do século XIX e início do século XX.

Entretanto, pelo fato de se caracterizar pela mistura, por muito tempo não foi considerado propriamente um estilo, pois era diversificado e heterogêneo, integrando inúmeras manifestações e tendências, sendo

¹ No currículo, deveriam constar as disciplinas de Matemática, Astronomia, Física, Química, Biologia, a nascente Sociologia e também a Moral (esta baseada nos princípios positivistas). Defendia-se uma reforma geral do ensino que pudesse alicerçar a sociedade sobre novas bases (Medeiros, 2020), em que “Reformar, no campo educacional, denotava planejar uma nova ordem, uma completa reorganização do saber, em busca de um novo consenso, para recolocar a sociedade sobre novas bases científicas e filosóficas” (J. C. Silva, 2006, p. 16).

² O positivismo tem a ordem como essência para organizar a sociedade e atingir o progresso, pois este exige ordem, sob a pena de cair na anarquia. Por isso, a ordem leva naturalmente ao progresso (Seyssel, 2006).

³ Segundo Castanha (2006, p. 21), ser moral ao fim dos oitocentos “[...] era ser ordeiro, respeitar a hierarquia, aceitar a autoridade, saber qual era seu espaço na sociedade”.

oriundo da proposição de uma arquitetura historicista⁴, onde se podiam mesclar diversas tendências, inclusive aquelas que estavam em crise, como o Neoclássico, o Neogótico e o Neocolonial, entre outras. Nos prédios escolares de Belém, esta estética iria se destacar dos demais prédios públicos, cujo estilo predominantemente era o *Art Nouveau*⁵, embora ainda o absorvessem na mescla proposta no estilo eclético.

O espaço escolar, destarte, tornou-se símbolo e objeto de consolidação do novo regime e, ainda que desde o Império já existissem instituições edificadas para a finalidade educacional, foi a partir da Proclamação da República que se difundiu expressivamente a ideia de um prédio planejado e construído com a intenção precípua de oferecer a instrução pública. A partir deste momento, a arquitetura se tornou preocupação e instrumento de atuação dos governos que identificaram nela uma forma de disseminar os valores republicanos, a exemplo do que defendem Azevedo e Stamatto (2012, p. 32), para quem “[...] os prédios escolares fizeram parte da produção da leitura da modernidade e do progresso feita pelas elites locais e se transformaram em um dos alvos prediletos para a difusão do ideário republicano”. Logo, as instituições escolares materializariam o pensamento republicano e possibilitariam as bases da almejada transformação da sociedade brasileira.

Além disso, a inspeção e a fiscalização da instrução passaram a receber maior relevância na organização do ensino e nos espaços de sua aplicação, “[...] tanto que além do diretor geral da instrução existiam outros personagens que colaboravam nestas tarefas, como era o caso do inspetor, do diretor e do professor” (Dourado & Damasceno, 2022, p. 97), sujeitos que compunham

[...] um tripé fundamental e estruturante do funcionamento do sistema educacional da época, cujo alvo era o aluno a quem, com o concurso da família, caberia o dever de adquirir bons hábitos de comportamento, saúde e higiene, além de incorporar e exercitar os valores morais e patrióticos necessários para tornar-se um cidadão respeitoso e reproduzidor da nova ordem republicana (Damasceno & Pantoja, 2019, p. 5).

Em termos do contexto político, com as bases da República Velha se decompondo, fortalecia-se um importante movimento de oposição ao governo federal, principalmente nos estados de Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Sul, que viria a depor o presidente Washington Luís no início da terceira década do século XX.

O ensino e a arquitetura escolar na Segunda República

Em 1930, Getúlio Vargas chegou ao poder através de um golpe de Estado⁶ e, em 1937, instaurou o chamado “Estado Novo”⁷, acentuando as características autoritárias de seu governo. Segundo Medeiros (2020), para consolidar o regime e elevar sua popularidade, Vargas intensificou a propaganda perante a opinião pública criando o Departamento de Imprensa e Propaganda que, entre outros produtos, confeccionou cartilhas escolares e potencializou o uso da educação como ferramenta política, legitimando seu governo e difundindo seus ideais desenvolvimentistas e nacionalistas. Nesta perspectiva, disciplinas da área das ciências humanas, especialmente história, era caracterizado pelo viés ufanista, destacando personagens e eventos da história brasileira sob patriotismo e nacionalismo exacerbado. Além disso, ensinamento de moral e civismo e a educação física reforçaram posteriormente a exaltação da pátria e a valorização da identidade nacional. O espaço escolar incorporou bustos e ilustrações do presidente Getúlio Vargas como meio para exaltação de sua imagem e, por meio de reformas, buscou intensificar “[...] a qualificação da mão de obra para a crescente indústria brasileira, com o processo de modernização produtiva iniciado a partir das novas concepções políticas advindas da crise de 1929” (Medeiros, 2020, p. 851-852).

Neste mesmo período, o Diretor Geral da Instrução Pública do Distrito Federal, Anísio Teixeira, realizava uma reforma educacional que se preocupava também com uma arquitetura adequada aos preceitos da pedagogia da Escola Nova.

O Instituto de Educação da Paraíba, por exemplo, construído a partir da pedagogia escolanovista e referido como símbolo arquitetônico do movimento, foi resultante do projeto político, da conjuntura social, da

⁴ Arquitetura historicista (ou revivalista) é um conjunto de estilos arquitetônicos que centrava seus esforços em recuperar e recriar a arquitetura dos tempos passados.

⁵ Corrente artística que teve seu início na Europa no fim do século XIX, em um período marcado pela segunda revolução industrial e pela experimentação de novos materiais. O *Art Nouveau* não pode ser definido de uma única forma, uma vez que apresentou ecletismo em seu estilo. No entanto, algumas características marcaram esse movimento. Foram elas: presença de formas orgânicas da natureza, como folhas e flores; destaque para linhas assimétricas e ondulantes; preocupação com a estética e elementos decorativos; e a utilização de metal, vidro e madeira no design de interiores.

⁶ Sobre a “Revolução” de 30, Silva (2005) defende tratar-se de um período em que “[...] predomina a nova mentalidade e prevalecem os bons brasileiros que cooperam com os grandes chefes revolucionários na obra de reconstrução da economia, da ordem financeira e social do país” (Silva, 2005, p. 124). Não foi uma iniciativa popular, nem sequer de classes minoritárias com objetivos sociais. Luís Palacín e Maria Augusta justificam essa narrativa acrescentando que a consciência social não havia atingido tal ponto, pois, faltava organização de classes. Podemos entender, portanto, que a revolução feita por grupos heterogêneos da classe dominante descontente (Minas, Rio Grande do Sul), de militares (grupo tenentista) e das classes médias, sem uma proposta ideológica definida e adequada, aos aglutinados, por sua repulsa à ordem política vigente (Palacín & Moraes, 1994).

⁷ Em 10 de novembro de 1937, Getúlio Vargas instaura o Estado Novo, ou Terceira República, que vigorou até 31 de janeiro de 1946. Com a Constituição de 1937 consolidou seu poder, aumentando as prerrogativas do presidente e acabando com os partidos que concorriam ao Legislativo. Segundo Henn e Nunes (2013), devido ao fato de ter sido instaurado através de um golpe de Estado, o regime precisou se legitimar frente aos brasileiros e reprimir qualquer tipo de oposição aos mandamentos estado-novistas. Assim, Vargas fez uso intensivo da propaganda, através de dois campos: do Gabinete Capanema, Ministério da Educação e do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP).

ideologia e de pensamentos de uma época que se baseou na racionalidade e funcionalidade, buscando a adequação da edificação ao clima, a partir de decisões projetuais dentre as quais se destacam: a locação dos ambientes de forma que houvesse maior circulação de ventos e menor insolação; uso de corredores abertos à estilo de varandas; confecção de marquises em locais com grandes aberturas para proporcionar sombra; e a implementação de janelas horizontais envidraçadas nas salas de aula, com tamanhos e posicionamento projetados para evitar ofuscamento nas carteiras dos alunos e no quadro (Oliveira, 2013).

Além da preocupação com o conforto climático, outras características baseadas em princípios do movimento moderno diziam respeito a uma organização espacial que se baseava na

[...] funcionalidade, gerando edifícios mais dinâmicos, através da separação de funções em diferentes blocos, característica do zoneamento moderno, além da modulação das salas de aula.

Utilização do concreto armado, que permitiu a construção de balanços, marquises, do terraço superior e a rampa curva e leve do edifício central e do pilotis [...]

Repertório formal característico — ausência de ornamentos, marquises, janelas horizontais, de canto e circulares, contraste entre volumes retos e arestas curvas ou volumes semicirculares, volumes com diferença de altura (Oliveira, 2013, p. 179).

O espaço escolar escolanovista também se caracterizava pela previsão de auditórios com finalidades diversas e de bibliotecas, motivadas pela ‘maior valorização da leitura’ (Oliveira, 2013).

Em razão dessas qualidades e atributos, típicos de uma escola republicana e escolanovista, analisamos algumas mudanças e permanências da arquitetura escolar, especialmente a partir do edifício do Instituto Santa Teresinha, instituição-referência na instrução pública na região bragantina do estado do Pará.

História do Instituto Santa Teresinha

A trajetória do Instituto Santa Teresinha se confunde com a organização eclesiástica da então Prelazia de Nossa Senhora do Rosário do Guamá, que foi confiada à administração dos padres barnabitas, tendo a sua frente Dom Eliseu Coroli, preocupado com a carência de oferta educacional vigente naquela região nas primeiras décadas do século XX (Silva & Oleto, 2010). O Instituto se instalou em Bragança no ano de 1938, primeiramente como Escola Normal que, além de servir como espaço de formação de professores, cedia lugar para o curso ginasial. No entanto, antes de funcionar nas instalações do Instituto, a Escola Normal funcionou em uma pequena casa que fora doada por um morador para abrigar os recém-chegados religiosos encarregados da administração da Prelazia do Guamá (Figura 1), atual Diocese de Bragança, e da evangelização das comunidades indígenas e rurais (Colares, 1997).

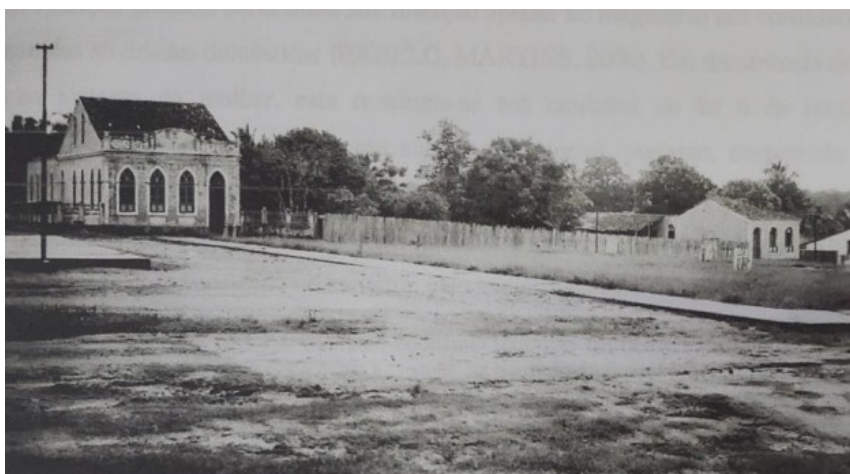


Figura 1. Casa onde funcionou a 1ª Escola Normal de Bragança-PA.

Fonte: Acervo do Instituto Santa Teresinha (1952).

Em uma pequena casa de estilo clássico, que também servia de alojamento para os padres, foram realizadas as primeiras aulas da Escola Normal, que começaram em fevereiro de 1939, com 18 meninas e 1 menino, na modalidade internato (Silva & Oleto, 2010).

A necessidade de uma instituição para formação de professoras em Bragança surgiu junto com a falta de pessoas que atuassem como catequistas na região. Por isso, como um dos seus primeiros atos, o administrador apostólico Pe. Eliseu procurou encontrar auxiliares que preparassem as novas professoras e catequistas,

encontrando- as nas irmãs Preciosinas, que, sem dúvida, foram de muita importância naquele processo (Silva & Oleto, 2010). Além disso, o Prelado iniciou imediatamente a aquisição da mobília, dos utensílios e de materiais para o funcionamento do colégio; para que isso fosse exequível, a organização de um internato passou a ser um gesto providencial (Silva & Oleto, 2010).

Para tanto, Dom Eliseu⁸ contou com o apoio da sociedade bragantina, que também foi fundamental para o crescimento e consolidação da instituição, pois, através de sua influência social e política, o bispo passou a recolher esmolas e ofertas para a construção e melhoramentos do estabelecimento. No dia 1º de dezembro de 1939, em uma reunião dos padres barnabitas consultores da Prelazia decidiu-se pela construção de um prédio para sediar a instituição (Diocese de Bragança, 1946); depois disso, o administrador apostólico iniciou a compra dos terrenos do quarteirão onde se encontra atualmente o Instituto⁹. O lançamento da pedra fundamental foi realizado numa pomposa celebração no dia 5 de julho de 1940, reunindo grande número de pessoas em torno do bispo e do prefeito da cidade, Augusto Corrêa (Figura 2).



Figura 2. Lançamento da pedra fundamental de construção do prédio do IST em julho de 1940, tendo ao lado direito de Dom Eliseu o então prefeito Augusto Corrêa.

Fonte: Acervo do Instituto Santa Teresinha (1952).

Durante a Segunda Guerra, mais precisamente em janeiro de 1943, por motivos não esclarecidos, o prédio onde estava sendo construído o Instituto foi ocupado pelo Exército Brasileiro, sendo devolvido apenas em março de 1944, mediante o pagamento de 300 contos de réis, valor estipulado em razão da quantia que o exército teria investido para a conclusão das obras¹⁰.

Após a devolução do prédio aos Barnabitas pelos militares, as atividades educacionais e pedagógicas em curso foram transferidas para o novo edifício, momento no qual a população local, principalmente as famílias mais abastadas, começaram a ter oportunidade de matricular seus filhos em um colégio próximo de sua moradia (Silva, 2012). Em fevereiro de 1942, foi criado o internato masculino e, em fevereiro de 1946, a instituição foi enquadrada na Lei Orgânica de Ensino Normal¹¹, com a criação do curso ginasial, cuja verificação foi constatada neste mesmo relatório.

Segundo o Relatório de Avaliação de 1952, o Instituto Santa Teresinha mantinha os cursos primário, ginasial e normal, com aulas funcionando em dois turnos separados. Naquele mesmo ano, abrigava 429 alunos, uma quantidade expressiva levando em conta que o ensino era ofertado gratuitamente, o que dá ideia do papel social da instituição e a dimensão do seu impacto na sociedade de um município cuja população contava 5495 habitantes (Instituto Santa Teresinha, 1952)¹².

⁸ Em 1934 a sede da Prelazia foi transferida para Bragança e Padre Eliseu, nomeado administrador apostólico, chegou à cidade em 5 de agosto de 1938. Dois anos depois, em 13 de outubro, foi sagrado Bispo.

⁹ Situado a Tv. Cel. Antônio Pedro (Praça da Bandeira), Centro. Bragança-PA.

¹⁰ Somente no dia 4 de março de 1944, Dom Eliseu e o padre Luís Gonzaga Freire de Almeida, que era diretor do Colégio Santa Teresinha, foram recebidos no quartel pelo general Francisco de Paula Cidade, quando o bispo entregou ao general a quantia pretendida, através de um cheque que devolvia a quantia recebida do Exército para a conclusão da obra e que asseguraria novamente a posse do Colégio à Prelazia, o qual havia sido desapropriado para o 35º Batalhão de Caçadores. Vinte dias depois, um decreto presidencial de Getúlio Vargas anulou a desapropriação do prédio em Bragança, onde permaneceram ainda cerca de trezentos soldados, que só saíram de Bragança em 16 de fevereiro de 1945, ao final do conflito mundial (Colares, 1997).

¹¹ O Decreto-Lei nº 8.530, de 2 de janeiro de 1946, prevê §2º do Art. 4 que a Escola Normal seria o estabelecimento destinado a dar o curso de segundo ciclo desse ensino, e ciclo ginasial do ensino secundário (Câmara dos Deputados, 1946).

¹² Trata-se do Relatório de Verificação, realizado em dezembro de 1952, a pedido do Ministério de Educação e Saúde (Instituto Santa Teresinha, 1952).

O Instituto Santa Teresinha e sua arquitetura escolar no Pará

Desde 1938, enquanto Escola Normal, o Instituto Santa Teresinha funcionou sob a filosofia de que “educar é não somente instruir. Instruir bem é preparar para a vida”, lema que se mantém até os dias atuais (Silva & Oleto, 2010, p. 12) e que reflete o objetivo de não apenas ensinar conhecimentos científicos, mas também de influenciar costumes, deveres e modos de proceder na sociedade, seguindo a doutrina moral estabelecida e baseada na proposta educacional de Dom Eliseu para o Instituto. As premissas dessa doutrina seguiam quatro direções, quais sejam: catequese, educação escolar, assistência hospitalar e evangelização dos índios (Silva & Oleto, 2010).

De acordo com Chaves (2021), a catequese era base do trabalho pedagógico, pois era indispensável para a formação cristã desejada pela Prelazia. Já a educação escolar funcionava como subsídio para a construção da fé a partir do ensinamento das escrituras sagradas e a assistência hospitalar possibilitava mais uma alternativa de atendimento básico à saúde dos munícipes. Estas direções podem ser observadas no projeto arquitetônico idealizado pelo padre Paulo Belloli, missionário-barnabita, executor da obra e responsável pela idealização do edifício (Figura 3). O projeto se compunha no formato de ‘L’, com 59 metros de frente e 14 de largura, composto por 3 pavimentos e 1 porão com uma parte habitável. Este seria destinado para o ensino primário e contava com uma sala de aulas, refeitório, banheiros, dormitório feminino, copa, cozinha, dispensa e alojamento para as irmãs. O projeto também possuía uma ala para atender às gestantes e proporcionar apoio durante o trabalho de parto e pós-parto. Esta ala se encontrava no primeiro pavimento e contava com dois dormitórios para as gestantes, com banheiros e vestíbulos, sala de operação, sala de parto, esterilização, departamento médico, alojamento para as irmãs e enfermeiras, e uma sala de espera. No segundo andar, funcionariam as acomodações das irmãs.

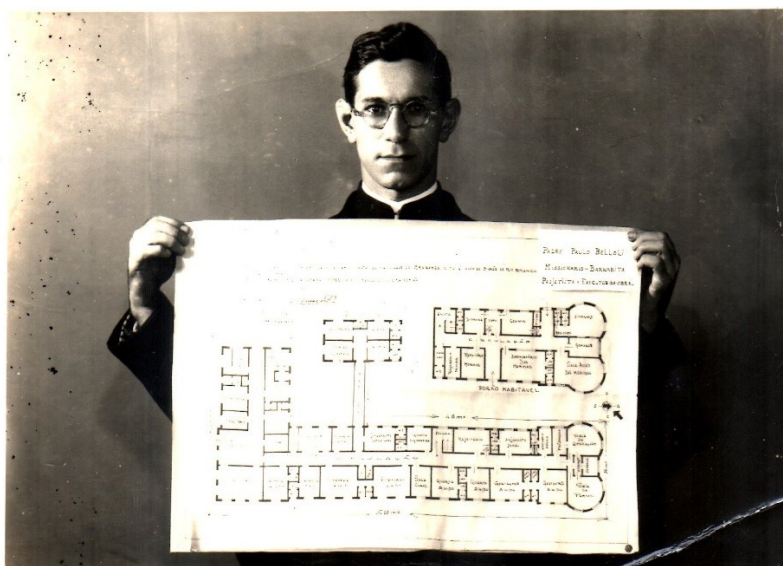


Figura 3. Foto do Padre Paulo Belloli, projetista e executor da obra do Instituto Santa Teresinha Lançamento (1938).

Fonte: Acervo do Instituto Santa Teresinha (1952).

Todavia, na prática, o projeto original não foi concretizado, e o prédio definitivo do instituto adquiriu traços completamente diferentes, como pode ser observado na ilustração da Fachada do Instituto contruído em 1942 (Figura 4). A ala esquerda não foi construída até os dias de hoje, enquanto os ambientes da ala hospitalar restringiram-se à enfermaria, cedendo espaços dos demais compartimentos para o funcionamento de salas de aula, fato que pode ser justificado pela construção do Hospital Santo Antônio Maria Zaccaria e da Maternidade Nossa Senhora da Divina Providência, ambos obras oriundas de iniciativas de Dom Eliseu, que “[...] serviriam como instrumentos para a concretização do desejo do bispo em garantir assistência hospitalar aos moradores” (Colares, 1997, p. 57).

O porão foi projetado para acomodar dormitório para alunas e salas para algumas atividades pedagógicas. No setor isolado, ficaram as acomodações dos alunos. De modo que, embora a escola funcionasse de forma mista, os espaços fossem separados e dispostos de maneira mais fácil para vigiar seus usuários. Esta disciplinarização foi reforçada com a projeção de dormitórios para padres e freiras que seriam próximos daqueles de alunos e alunas, respectivamente, além da instalação da sala da secretaria e das portarias em uma área de congruência entre os corredores que separavam as alas.



Figura 4. Foto do Instituto Santa Teresinha em Bragança (1942).

Fonte: Acervo do Instituto Santa Teresinha (1952).

No primeiro andar, foram construídos os ambientes pertinentes aos cuidados médicos e à manipulação de alimentos, como refeitório, copa, cozinha, refeitório das irmãs, despensa e depósito, além de quatro salas de aula para o curso primário, sala de datilografia, banheiros, rouparia e enfermaria. O prédio foi disposto em formato de ‘L’, com um pátio aberto internamente que o contornava por meio de um corredor avarandado com a vista para a área do pátio, “[...] que ficam em comunicação com tôdas as dependências do edifício” (Instituto Santa Teresinha, 1952, p. 8). O piso do Instituto era revestido de ladrilhos, com exceção do terceiro pavimento, “[...] que é assoalhado, o que muito facilita o seu asseio e limpeza” (Instituto Santa Teresinha, 1952, p. 8).

No segundo pavimento, localizava-se a secretaria, a sala dos professores, a sala de visitas, cinco salas de aula do curso ginásial, os banheiros e uma capela. Sua circulação também se dava por meio de um corredor aberto e avarandado com vista para a área aberta interna, como pode ser observado na Figura 5. O documento da inspetoria de Ensino descreve que as salas de aula do curso ginásial possuíam “[...] tôdas elas portas e janelas que abrem para o exterior e para as amplas varandas inteiramente abertas que circundam o segundo andar” (Instituto Santa Teresinha, 1952, p. 6), reforçando a importância de elementos que proporcionassem boas condições de insolação, ventilação e iluminação e complementa que tal disposição da sala permitiria “[...] uma perfeita e fácil fiscalização dos alunos” (Instituto Santa Teresinha, 1952, p. 7), evidenciando o caráter panóptico¹³ da disposição espacial no que tange ao controle sobre os educandos.



Figura 5. Corredor avarandado do segundo pavimento do Instituto.

Fonte: Acervo do Instituto Santa Teresinha (1952).

O prédio anexo, construído junto à edificação principal, complementa o formato de “U” das instalações, ficando neste os dormitórios, algumas salas de aula, sala de ciências, sala de trabalhos manuais, biblioteca e mais uma capela, aspecto importante por se tratar de um ambiente religioso a reforçar a reprodução dos preceitos culturais e morais da doutrina católica no espaço escolar.

¹³ O panoptismo, conceito estudado por Michel Foucault (1987), diz respeito a uma característica arquitetônica cuja finalidade é possibilitar a ampla vigilância e observação de pessoas em um determinado ambiente.

A área livre abrangia “[...] duas quadras vizinhas, arborizada, plana, não revestida de grama” (Instituto Santa Teresinha, 1952, p. 9) onde se localizavam o campo de futebol e as quadras de voleibol e basquete. Nos dias de chuva, as atividades de educação física realizavam-se no “[...] amplo ginásio, instalado no flanco esquerdo do edifício” (Instituto Santa Teresinha, 1952, p. 10).

Quanto ao mobiliário das salas de aula, era de madeira e se constituía de cadeiras e mesas individuais que, por conta do espaço reduzido, eram dispostas em duplas, com circulação livre entre estreitos corredores (Figura 6). A iluminação da sala, proveniente de amplos janelões, era reforçada por luminárias pendentes portando lâmpadas incandescentes. Compondo o conjunto de móveis, havia também uma mesa e uma cadeira de professor ao lado de um pequeno quadro negro apoiado em cavaletes, que parecia insuficiente para vislumbre de todos, dada a dimensão da sala de aula.



Figura 6. Foto de uma das salas de aula (1952).

Fonte: Acervo do Instituto Santa Teresinha (1952).

O refeitório masculino se encontrava no pavimento térreo do prédio anexo, assim como o dormitório masculino dos menores, que ficava na ala esquerda e dos maiores na ala direita. Já os dormitórios femininos situavam-se no último andar, enquanto o refeitório estava próximo aos ambientes de manipulação de alimentos no pavimento térreo. A separação dos alunos por gênero e idade é prática que remonta às escolas da Primeira República, quando era considerada imoral a mistura de alunos de sexos diferentes e se utilizavam elementos arquitetônicos para garantir esse tipo de segregação, além de constante vigilância.

A iluminação e ventilação dos refeitórios das meninas eram garantidas por “[...] cinco janelas de 1,50 x 1,10 metros; uma de 1,40 x 2,50 e uma porta de 2,30 x 1,35 metros” (Instituto Santa Teresinha, 1952, p. 8). Já o refeitório dos meninos possuía “[...] duas janelas de 1,90 x 0,90 metros, dando 3,42 metros quadrados de área de iluminação” (Instituto Santa Teresinha, 1952, p. 9). O mobiliário dos refeitórios era composto por “[...] três mesas de mármore medindo 5,10 x 0,80 metros, cadeiras e armários [cada]” (Instituto Santa Teresinha, 1952, p. 9), e “[...] os talheres e copos [eram] individuais, guardados em bolsas marcadas” (Instituto Santa Teresinha, 1952, p. 9). As janelas foram projetadas para promover salubridade ao ambiente, ao passo que a provisão de mantimentos individuais reforçava a ideia da preocupação com a higiene, tanto que os inspetores exaltavam em seus relatórios as boas condições do refeitório, embora ressaltassem a inexistência de lavatórios.

Toda a estrutura do prédio é contornada por janelas altas e estreitas com arcos no topo, alisares com peças em cerâmica e vedação em esquadrias de vidro. A arquitetura eclética¹⁴ predomina na estética das janelas com a função de proporcionar boa iluminação e ventilação suficiente para o interior das instalações. Esta tendência também advém da Primeira República, quando era comum seguir a diretriz higienista de se preocupar em oferecer condições ambientais adequadas e saudáveis para o desenvolvimento físico e mental dos alunos. A preocupação com o conforto ambiental também se evidencia pela disposição da edificação, em formato de ‘U’, rodeado por áreas abertas, de modo a facilitar luminosidade e aeração através das esquadrias. Ainda sobre a salubridade do prédio, encontramos descrito no Elucidário do Relatório de 1952 que o edifício estava edificado em um “[...] terreno amplo, enxuto, arborizado e de boa vizinhança para fins pedagógicos e higiênicos” (Instituto Santa Teresinha, 1952, p. 8), pois encontrava-se em um dos locais mais altos da cidade e que, “[...]”

¹⁴ Estilo arquitetônico iniciado no Brasil ao final do século XIX, que perdurou até as primeiras décadas do século XX, sendo caracterizado pela mistura de elementos da arquitetura gótica, barroca, neoclássica e neocolonial.

mesmo nas horas de maior soalheira¹⁵, sopra do rio Caeté suave aragem que torna amena a temperatura em todas as dependências do edifício” (Instituto Santa Teresinha, 1952, p. 9), uma referência em relação à posição geográfica do Instituto, que era próximo ao rio e atingido por constante ventilação (Figura 7).



Figura 7. Planta de situação do Instituto Santa Teresinha.

Fonte: Google Maps.

Outra herança do período republicano refere-se à presença de escadas na entrada principal, recepcionada por portas imponentes que conferiam suntuosidade e monumentalidade à edificação, característica da origem positivista do regime político anterior¹⁶, que tornou as construções escolares diferenciadas dos demais prédios públicos devido à sua arquitetura singular.

Quanto ao estilo eclético, este era amplamente usado pelos republicanos nos estabelecimentos destinados à Instrução Pública e, embora estivesse bastante presente na fachada do Instituto Santa Teresinha, sua aparência mesclava-se com diversos traços do neocolonialismo, configurando a aproximação com a antiga arte barroca brasileira, bastante presente nas edificações religiosas da Colônia. O imponente frontão¹⁷ curvilíneo, acompanhado de um nicho¹⁸ para abrigar a imagem padroeira da instituição, era característica do barroco¹⁹ português reproduzido no neocolonialismo²⁰ brasileiro. Além disso, as paredes eram ornadas com elementos neocoloniais e seu encontro possuía cunhais²¹ enfeitados com azulejos. A base das paredes, com até um metro de altura, utilizava a técnica de embasamento²² em estilo rústico. Os azulejos presentes desde a arquitetura neocolonial luso-brasileira compunham os alisares das janelas, o frontão e os cunhais do prédio do Instituto.

Todas as características aqui expostas nos permitem afirmar que o projeto arquitetônico da edificação possuía vários elementos do regime político anterior, com uma estética repleta de ornamentos oriundos de diferentes estilos, contrariando a simplicidade e ausência de detalhes presentes no modernismo²³, instrumento estilista característico da Era Vargas.

¹⁵ Hora de calor mais intenso (ao sol).

¹⁶ As escadarias presentes nos prédios escolares republicanos significavam a ascensão dos educandos, pois, ao subir as escadas, estes progrediram na sociedade sobre os degraus do conhecimento e da civilidade transferida pela nova instrução.

¹⁷ Conjunto arquitetônico que decora normalmente o topo da fachada principal de um edifício, demarcando o acesso principal. No neoclassicismo, seu formato é triangular, porém, foi adaptado ao neocolonialismo recebendo traços curvos.

¹⁸ Cavidade feita na espessura de um paramento, usualmente para nela se dispor uma estátua, um vaso, uma imagem ou qualquer outro elemento de ornamentação.

¹⁹ Estilo arquitetônico que surgiu na Europa durante o século XVI como manifestação da contrarreforma religiosa católica por meio da arte. A arquitetura barroca é caracterizada por extravagância, uso de movimentos e curvas, mistura da pintura e da escultura e uso de efeitos cenográficos teatrais principalmente relacionados à exaltação de Deus e de Cristo.

²⁰ Movimento estético originado no começo do século XX, que propunha a resgatar a arquitetura e motivos decorativos típicos da época colonial de origem ibérica.

²¹ Faixa vertical saliente nas extremidades de paredes ou muros externos do edifício. Em geral, abrange a base ao coroamento da construção. Ângulo externo e saliente formado pelo encontro de duas paredes externas convergentes, servindo de proteção à quina do edifício ou de ornamentação da fachada. Muitas vezes é feito de material diferente do utilizado na alvenaria das paredes (Albernaz & Lima, 1998).

²² Detalhe construtivo de ornamento em paredes externas e muro, revestindo do início da parede até alguns centímetros de altura com materiais cerâmicos, pedras ou argamassa rústica.

²³ De acordo com Hirao et al. (2010), os edifícios desse período caracterizavam-se pelo uso de pilotis, plantas livres (estruturas independentes da vedação), zoneamento funcional, estrutura modular, jardins internos e uso de materiais simples, como tijolo, telha de barro ou fibrocimento.

Considerações finais

As instituições escolares construídas a partir de 1930 herdaram influências dos regimes anteriores, como os princípios higienistas e a concepção disciplinadora dos espaços, que tinham professores e alunos como objetos de vigilância. No caso da educação feminina, esta impunha-se como fator estratégico e, portanto, uma das exigências de modernização da sociedade e higienização da família, sempre articulada à ideia de criação de um sentimento nacional vinculado à ordem e ao progresso. Além disso, era oportuno para a Igreja Católica formar professoras que dessem continuidade ao trabalho de catequização dos fiéis da Prelazia.

A construção do edifício para funcionamento do Instituto Santa Teresinha ocorreu durante o governo Vargas, período no qual as instituições religiosas procuraram recuperar seu poder político, esvaziado logo a partir da Proclamação da República. Observamos em nosso estudo que sua constituição predial absorveu várias características advindas de regimes políticos anteriores, como as prescrições positivistas, higienistas e de teor disciplinador. Nas imagens analisadas, notamos a influência do higienismo na configuração dos compartimentos, todos bem arejados, iluminados e espaçosos. Além disso, a estética eclética faz-se presente na fachada, apresentando diversos detalhes da arte neoclassicista e neocolonialista. Do ponto de vista do preceito disciplinador, percebemos a disposição dos compartimentos de forma a manter o recato de alunos e alunas e a separação dos gêneros, a fim de preservar um comportamento adequado à moralidade cristã.

A arquitetura escolar do Instituto Santa Teresinha, materializada na década de 1940, apresenta predominantemente permanências devido à importância dada às características higiênicas e de vigilância, proporcionando a disciplinarização de alunos, alunas e professores. No entanto, é perceptível a influência de aspectos constitutivos do ideário da Escola Nova a partir da criação de espaços de convivência e interação, como o auditório e as quadras de esportes, além das salas de trabalhos manuais e laboratórios, ou seja, sua arquitetura absorveu as transformações que a Educação passou ao longo dos anos, materializando as mudanças progressivas e constantes impulsionadas pelas políticas educacionais, destacando características de diferentes abordagens que foram predominantes em diversas épocas.

É possível afirmar, em síntese, que o prédio do instituto serviu muito bem como estrutura e suporte para uma cultura escolar permeada de simbolismo religioso, fundada em normas disciplinadoras, morais e higiênicas. Além disso, sua fundação tornou-se um importante marco no fortalecimento do projeto de intervenção religiosa da Prelazia do Guamá no processo social e cultural da região.

Referências

- Albernaz, M. P., & Lima, C. M. (1998). *Dicionário ilustrado de arquitetura* (Vol. 2). ProEditores.
- Azevedo, C. B., & Stamatto, M. I. S. (2012). *Escola da ordem e do progresso: grupos escolares em Sergipe e no Rio Grande do Norte*. Liber Livro.
- Azevedo, C. B., Amorim, H. S., & Santos, R. M. (2017). Princípios higienistas e a escola para a república: um estudo sobre os grupos escolares do Rio Grande do Norte. *Revista Educação em Debate*, 39(73), 132-153. https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/28221/1/2017_art_cbazevedohsamorim.pdf
- Beltrão, J. F. (2004). *Cólera, o flagelo da Belém do Grão-Pará*. UFPA.
- Bertucci-Martins, L. M. (2005). Memória que educa. Epidemias do final do século XIX e início do XX. *Revista Educar*, 25, 75-89.
- Câmara dos Deputados. (1946). Decreto-Lei nº 8.530, de 2 de janeiro de 1946. Lei Orgânica do Ensino Normal. *Diário Oficial da União*. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8530-2-janeiro-1946-458443-publicacaooriginal-1-pe.html>
- Castanha, A. P. (2006). A organização da instrução pública na província de Mato Grosso (1834-1873). In N. P. P. Sá, E. M. Siqueira, & R. M. Reis (Org.), *Instantes & memória na história da educação* (pp. 37-62). Inep; UFMT.
- Chaves, T. S. (2021). *A Emergência da Escola Normal: histórias e memórias sobre formação de professoras e relações étnico-raciais em Bragança, Pará (1938-1960)* [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Pará].
- Colares, T. (1997). *O missionário feliz*. Gráfica e Editora São Marcos.
- Damasceno, A., & Pantoja, S. (2019). Controle e fiscalização do ensino no Pará: a inspeção escolar no início do século XX. *Revista Brasileira de História da Educação*, 20(1), e093.

- Diocese de Bragança. (1946). *Livro de Tombo da Diocese de Bragança: nº 1 (1930-1946)*. Diocese de Bragança.
- Dourado, V., & Damasceno, A. (2022). A organização da instrução pública no início da primeira república no Pará (1890-1896). *Revista Educação em Foco*, 25(46), 86-103. <https://doi.org/10.36704/eef.v25i46.6553>
- Escolano, A. (2001). Arquitetura como programa: espaço-escola e currículo. In A. Viñao Frago, & A. Escolano (Org.), *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa* (2a ed., pp. 19-57). DP&A.
- Foucault, M. (1987). *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Vozes.
- Franco, M. L. P. B. (2018). *Análise de conteúdo* (5a ed.), Autores Associados.
- Henn, L. G., & Nunes, P. P. C. (2013). A educação escolar durante o período do Estado Novo. *Revista Latino-Americana de História*, 2(6), 1040-1049. <https://doi.org/10.4013/rlah.v2i6.254>
- Hirao, H., Pasquini, C. A., & Ribeiro, E. N. (2010). Arquitetura escolar moderna paulista, apropriação socioespacial, uso e preservação: o projeto de João Clodomiro de Abreu para Presidente Prudente-SP. *Revista TÓPOS*, 4(1), 131-145. <https://revista.fct.unesp.br/index.php/topos/article/view/2249>
- Instituto Santa Teresinha. (1952). *Relatório de Verificação do Instituto Santa Teresinha realizado a pedido do Ministério de Educação e Saúde*. Instituto Santa Teresinha.
- Iskandar, J. I., & Leal, M. R. (2002). Sobre positivismo e educação. *Revista Diálogo Educacional*, 3(7), 1-6. <https://doi.org/10.7213/rde.v3i7.4897>
- Medeiros, G. S. L. (2020). Era Vargas: a educação como instrumento político. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 14(50), 835-853. <https://doi.org/10.14295/online.v14i50.2481>
- Oliveira, M. G. (2013). *Arquitetura para uma nova escola: modernização da arquitetura escolar de João Pessoa (1930-1939)* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba].
- Palacín, L., & Moraes, M. A. S. (1994). *História de Goiás (1722-1972)* (6a ed.), Ed. UCG.
- Rodrigues, R. R. J., & Martínez, S. (2018). A. Materialidade da escola primária no estado do Rio de Janeiro (1893 - 1922): entre escolas singulares e graduadas. In V. L. G. Silva, G. Souza, & C. A. Castro (Org.), *Cultura material escolar em perspectiva histórica: escritas e possibilidades* (pp. 413-451). EDUFES.
- Seyssel, R. (2006). *Um estudo histórico perceptual: a bandeira brasileira sem Brasil* [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista].
- Silva, A. L. (2005). *A Revolução de 30 em Goiás*. Cânone.
- Silva, D. B. R. N. (2006). *Os donos de São Benedito: Convenções e rebeldias na luta entre o catolicismo tradicional e devocional na cultura de Bragança no século XX* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará].
- Silva, D. B. R. N., & Olete, L. S. R. (2010). Intrépido e incansável: a atuação educacional de Eliseu Coroli em Bragança-Pará na primeira metade do século XX. *Revista Veredas da História*, 3(2), 1-36. <https://doi.org/10.9771/rvh.v3i2.48880>
- Silva, J. C. (2006). Pesquisa historiográfica em educação: o apostolado positivista do Brasil e a instrução pública no Brasil. In D. Saviani, & J. C. Lombardi (Org.), *Navegando pela história da educação brasileira* (pp. 1-27). HISTEDBR.
- Silva, P. J. (2012). *A Igreja Católica e a questão educacional no Brasil durante a era Vargas*. In Anais do 11º Encontro Estadual de História da Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS.
- Viñao Frago, A. (2001). Do espaço escolar e da escola como lugar: propostas e questões. In A. V. Frago, & A. Escolano (Org.), *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa* (2a ed., pp. 59-140). DP&A.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

Adrian Souza dos Santos: É doutorando no Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB/NEB/UFPA). Possui mestrado no Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB/NEB/UFPA - 2024), graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Pará (2020) e licenciatura em Matemática (Uniassevi - 2024).

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6702-443X>

E-mail: adriansanctorum.eng@gmail.com

Alberto de Figueiredo Damasceno: É professor Titular da Universidade Federal do Pará, docente do Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB) e do Programa de Pós-graduação em Educação na Amazônia (PGEDA). Possui doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1998) e pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal do Paraná.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1620-6735>

E-mail: albertofdamasceno59@gmail.com

NOTA:

Alberto Damasceno: Produção sobre o ensino e a arquitetura escolar na Segunda República. **Adrian Souza dos Santos:** Produção sobre a arquitetura escolar na Primeira República e a materializada no Instituto Santa Teresinha. Produção sobre a história do Instituto Santa Teresinha.

Editor associado responsável:

Terezinha Oliveira (UEM)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9841-7378>

E-mail: teleoliv@gmail.com

Maria Terezinha Bellanda Galuch (UEM)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5154-9819>

E-mail: mtbgaluch@uem.br

Solange Franci Raimundo Yaegashi (UEM)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7666-7253>

E-mail: sfryaegashi@uem.br

Vania Fátima Matias De Souza (UEM)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4631-1245>

E-mail: vfmsouza@uem.br

Rodadas de avaliação:

R1: Nove convites; dois pareceres recebidos

Revisor de normalização:

Adriana Curti Cantadori de Camargo

Disponibilidade de dados:

Não se aplica